

CONFIANÇA NA MISERICÓRDIA

Sérgio Pitombo

É preciso agradecer. Aquele que, em absoluto, surge infinito e inextenso tratou-me, sempre, com misericórdia.

Pode-se verificar, por três planos de vida, que, assim, foi. Muito embora não se mostre compreensível.

Devo minha formação ao Dr. Justino de Freitas Pitombo, Prof. Joaquim Canuto Mendes de Almeida e ao Ministro Dr. Pedro Chaves. Cada qual, ao próprio modo, em momentos diversos, ensinou-me, com paciência, que as duas chaves do conhecimento são a atenção e a humildade. Os mestres procuraram fazer-me entender que a faculdade do intelecto de concentrar-se em determinado objeto, para apreendê-lo, pouco valeria sem a modéstia do contemplante.

O que é a origem de toda a essência e existência provou-me, a todo tempo, sua comiseração, ao doar-me, em rara quantidade, amigos. Olho em torno e vejo os que,



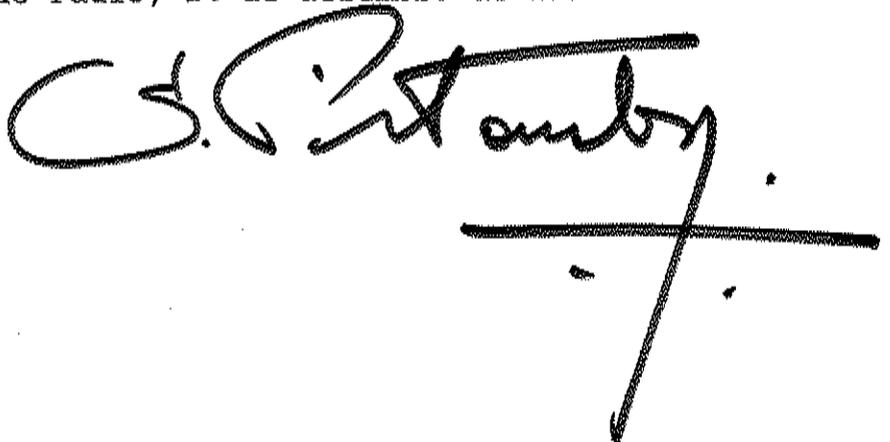
desde há mais de trinta anos, envelhecem comigo. Diviso outros, que ontem conheci; mas, nem por isso de estima menor. Todos assemelhados, entretanto, por seu comum valor moral. A evidência de me atenderem, com constância, traz-me a alegria da fraternidade. Não vou nominá-los, para os não constranger.

Aquele que possui a insondável perfeição, também, por misericórdia, deu-me mulher e filho, cuja indulgência amanhece todos os dias. Dr^a Cleonice Valentim Bastos Pitombo e Dr. Antônio Sérgio de Moraes Pitombo, com magnitude, suportam-me os enganos.

Chego ao Egrégio Tribunal de Justiça, do Estado de São Paulo, agora, necessitando, mais reconhecer, com os lábios e com o coração, por ser destinatário de tanta clemência. Não conseguirei jamais agradecer o bastante.

Deus guarde a todos.

São Paulo, 14 de dezembro de 1995.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'C. S. Pitombo', followed by a large, stylized flourish consisting of a horizontal line and a diagonal line extending downwards and to the right.